



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Ações e Implicações para a (Ex) Inclusão 2

 **Atena**
Editora

Ano 2020

The cover features a vertical wooden grain background. A thick, braided rope, composed of light and dark grey strands, runs vertically down the center. A dark grey curved shape in the upper left contains the author's name. The title is printed in large white font on a dark grey curved shape at the bottom. The publisher's logo and year are at the very bottom.

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Ações e Implicações para a (Ex) Inclusão 2

 **Atena**
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A185 Ações e implicação para a (ex) inclusão 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: Word Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-17-1

DOI 10.22533/at.ed.171200403

1. Brasil – Política social. 2. Cidadania – Brasil. 3. Exclusão social – Brasil. 4. Pobres – Estudo de casos. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.

CDD 305.560981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O que significa “educar”? Para muitos autores no campo da Educação sua forma e aplicação é de diferentes maneiras, na compreensão dos diversos processos que envolvem a aprendizagem, o ensino, a transmissão, a socialização. Sabemos que a educação não se dá apenas na escola – instituição que segue um certo tipo de comunicação e de relação com a autoridade (escolar) preocupada com as possibilidades de progressão linear de estudantes (de uma classe para outra). Passar por novas experiências na forma de aprender-e-ensinar, experiências pluridirecionais de transmissão, não apenas naquela tradicional de professor-aluno, sendo o aluno um receptáculo, a incorporação de outros saberes ao currículo, dinâmicas contemporâneas de processos educativos são alguns temas que têm mobilizado pesquisas no campo da Educação. Este e-book “Ações e Implicação para a (Ex) Inclusão 2”, dedicado ao tema “Educação e questões de como se organiza em torno de reflexões acerca do fazer científico e da relação entre dois campos Exclusão e Inclusão. Os artigos aqui reunidos fazem pensar sobre o lugar que assume o método e os pressupostos epistemológicos na produção das questões que envolvem objetos que tocam aos dois campos tanto na perspectiva da interação/aproximação, quanto na perspectiva das fronteiras teórico-conceituais. Discutem, em diferentes perspectivas, como a (Ex) Inclusão e a suas diferentes abordagens constituem importantes aportes teóricos e metodológicos para a produção de conhecimento fundado na transformação de formas de investigação e de outras possibilidades de enunciação. As experiências de campo, pesquisas originais desenvolvidas em diferentes contextos sobre processos educativos/culturais diversos, nos convida a refletir sobre o que o conhecimento “aproximado” da realidade pode nos revelar sobre o Outro e sobre Nós mesmos.

Desejo a todos uma boa leitura e que os artigos aqui reunidos sejam fonte de inspiração para reflexões sobre o lugar do pesquisador e da pesquisa na produção em Ações e Implicação para a (Ex)Inclusão 2.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DO MEDIADOR ESCOLAR PARA POTENCIALIZAR O PROCESSO DE BRINCAR DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL	
Fabiane Araujo Chaves Thacio Azevedo Ladeira	
DOI 10.22533/at.ed.1712004031	
CAPÍTULO 2	11
A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Edivaldo Lubavem Pereira Eduardo Gonzaga Bett	
DOI 10.22533/at.ed.1712004032	
CAPÍTULO 3	24
A REFLEXÃO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL	
Ivan de Oliveira Silva Silvia Carbone Denise de Almeida Robson Paz Vieira Franklin Portela Correia	
DOI 10.22533/at.ed.1712004033	
CAPÍTULO 4	32
A INCLUSÃO ESCOLAR E O USO DO NOME SOCIAL POR ALUNOS TRAVESTIS E TRANSEXUAIS MENORES DE IDADE	
Cilene Angelica Peres	
DOI 10.22533/at.ed.1712004034	
CAPÍTULO 5	53
ALUNOS COM AUTISMO O RECONHECIMENTO DE SUAS IDENTIDADES NA CONCEPÇÃO DO DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM	
Marco Antonio Serra Viegas	
DOI 10.22533/at.ed.1712004035	
CAPÍTULO 6	65
AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA O PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR	
Sonia Ribeiro de Lima Solange de Castro Elisabeth Rossetto	
DOI 10.22533/at.ed.1712004036	
CAPÍTULO 7	74
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO COM UM ALUNO AUTISTA: UM ESTUDO DE CASO	
Silvia Raquel Schreiber Boniati Idorlene da Silva Hoepers	

CAPÍTULO 8 87

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO ENSINO MÉDIO E SUPERIOR: VIVENCIANDO DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA REDE DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

Judith Mara de Souza Almeida

Luana Tillmann

DOI 10.22533/at.ed.1712004038

CAPÍTULO 9 95

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO OFERTADO AOS ALUNOS SURDOS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO DE SANTARÉM

Patrícia Siqueira dos Santos

Eleny Brandão Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.1712004039

CAPÍTULO 10 108

ATUAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR NA INCLUSÃO SOCIAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

Edivaldo Lubavem Pereira

Eduardo Gonzaga Bett

Piery Teza

Tatiani Fernandes Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.17120040310

CAPÍTULO 11 119

ATENDIMENTO PEDAGÓGICO DOMICILIAR: UM PROCESSO DE INCLUSÃO

Silvia Cristina Pereira dos Santos

Renata Souza Vogas

Cintia Soares Romeu

Geilsa Soraia Cavalcanti Valente

DOI 10.22533/at.ed.17120040311

CAPÍTULO 12 132

AVALIAÇÃO E IMPLICAÇÕES PSICOMOTORAS EM ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Maria Beatriz Campos de Lara Barbosa Marins Peixoto

Jair Lopes Junior

Vera Lucia Messias Fialho Capellini

DOI 10.22533/at.ed.17120040312

CAPÍTULO 13 140

CONCEPÇÕES DE GESTORES SOBRE A INFRAESTRUTURA PARA O ATENDIMENTO DO ALUNO PAEE

Camila Elidia Messias dos Santos

Vera Lucia Messias Fialho Capellini

Kátia de Abreu Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.17120040313

CAPÍTULO 14 149

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INCLUSÃO SOCIAL: ATIVIDADES LÚDICAS APLICADAS AO DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Jôsi Mylena de Brito Santos
Larissa Gonçalves Moraes
João Carlos dos Santos Duarte
Natália Cristina de Almeida Azevedo
Erika da Silva Chagas
Vânia Silva de Melo

DOI 10.22533/at.ed.17120040314

CAPÍTULO 15 160

ENTRE ATOS E FATOS: DA DISCRIMINAÇÃO ÉTNICO-RACIAL A CONSCIENTIZAÇÃO HUMANÍSTICA EM UM CAMPUS UNIVERSITÁRIO

Isadora Polvani Barbosa
Lucy Verônica Mendes Garcia David
Marcio Roberto Ghizzo

DOI 10.22533/at.ed.17120040315

CAPÍTULO 16 169

ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR CRÍTICA NUMA ESCOLA DO CAMPO: APRENDIZADOS E DESENVOLVIMENTOS MÚTUOS

Caroline Boaventura Czelusniak
Roger Alloir Alberti
José Alexandre de Lucca

DOI 10.22533/at.ed.17120040316

CAPÍTULO 17 178

DO PIQUE PEGA ÀS GARGALHADAS: APRENDENDO COM AS DIFERENÇAS

Lívia Mello Lopes de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.17120040317

CAPÍTULO 18 189

INCLUSÃO E PERTENCIMENTO: APROPRIAÇÕES DE HISTÓRIAS EM UM AMBIENTE DE ESCOLARIZAÇÃO

Caroline Boaventura Czelusniak
Roger Alloir Alberti
José Alexandre de Lucca

DOI 10.22533/at.ed.17120040318

CAPÍTULO 19 201

POSSIBILIDADE RUMO À INSTITUCIONALIZAÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO IFRS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cláudia Terra do Nascimento Paz
Cláudia Medianeira Alves Ziegler

DOI 10.22533/at.ed.17120040319

CAPÍTULO 20 211

PARATY: POR UMA EDUCAÇÃO DECOLONIAL

Waleska Souto Maia

Mariana Roque Lins da Silva
Erica Silvani Souza
Isabel Rodrigues Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.17120040320

CAPÍTULO 21 220

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NA ESCOLARIZAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA
EM COMUNIDADES QUILOMBOLA E PESQUEIRA

Mequias Pereira de Oliveira
Odinilton Pacheco de Deus
Raquel Amorim dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.17120040321

CAPÍTULO 22 234

CONCEPÇÕES DE PAIS COM FILHOS COM DEFICIÊNCIA: UM ESTUDO
EXPLORATÓRIO SOBRE O ENTENDIMENTO DOS PAIS ACERCA DAS
DEFICIÊNCIAS NA CIDADE DE BELÉM (PA)

Marcelo Marques de Araujo
Elizabeth Cardoso Gerhardt Manfredo
Isabel Lopes Valente

DOI 10.22533/at.ed.17120040322

CAPÍTULO 23 248

AMARRAS E ARMADILHAS DO CURTA DE ANIMAÇÃO *CUERDAS*

Lidnei Ventura
Simone De Mamann Ferreira
Klalter Bez Fontana

DOI 10.22533/at.ed.17120040323

CAPÍTULO 24 258

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E INCLUSÃO DE SURDOS NA UNIVERSIDADE A
PARTIR DO EVENTO ARTES & LIBRAS EM CICLO

Natália Schleder Rigo
Bianca de Oliveira
Érica Caléfi

DOI 10.22533/at.ed.17120040324

CAPÍTULO 25 276

EDUCAÇÃO SEXUAL: AÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA A (EX)INCLUSÃO DA
SEXUALIDADE, DO CORPO E DO GÊNERO E DE SUAS EXPRESSÕES

Solange Aparecida de Souza Monteiro
Paulo Rennes Marçal Ribeiro
Melissa Camilo
Débora Cristina Machado Cornélio
Valquiria Nicola Bandeira
Carlos Simão Coury Corrêa
Andreza De Souza Fernandes
Marilurdes Cruz Borges
Monica Soares
Fernando Sabchuk Moreira

DOI 10.22533/at.ed.17120040325

SOBRE A ORGANIZADORA.....	300
ÍNDICE REMISSIVO	301

AMARRAS E ARMADILHAS DO CURTA DE ANIMAÇÃO CUERDAS

Data de aceite: 20/02/2020

Lidnei Ventura

Centro de Educação a Distância – Universidade do Estado de Santa Catarina – Florianópolis-SC

Simone De Mamann Ferreira

Docente de Educação Especial do Colégio de Aplicação – Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Klalter Bez Fontana

Centro de Ciências da Educação – Universidade Federal de Santa Catarina Florianópolis – SC

RESUMO: O presente artigo trata-se de uma resenha ampliada do curta-metragem de animação espanhol *Cuerdas*, escrito e dirigido por Pedro Solís Garcia em 2013. Ganhadora do concorrido Prêmio Goya de animação, na Espanha, a animação foi laureada com mais de 125 prêmios nacionais e internacionais, percorrendo o mundo todo. *Cuerdas* conta a história de Maria e Nicolás, duas crianças que frequentam o orfanato municipal. Maria é uma menina divertida e sagaz e, ele, um menino com paralisia cerebral. A história se desenvolve a partir dos laços de afetividade desenvolvidos pelas duas crianças. Maria usa cordas (*cuerdas*) para movimentar os braços e pernas de Nicolás, incluindo-o nas brincadeiras e atividades cotidianas da escola. Inspirado na

experiência de deficiência do próprio filho e em sua relação com a irmã, o diretor apresenta uma emocionante história de respeito à diversidade e amizade, que inspira importantes reflexões sobre processos de inclusão dentro e fora das instituições educativas.

PALAVRAS-CHAVE: Animação *Cuerdas*. Diversidade. Inclusão.

TIES AND TRAPS OF THE ANIMATED SHORT *CUERDAS*

ABSTRACT: This article is an expanded review of the Spanish animated short film *Cuerdas*, written and directed by Pedro Solís Garcia in 2013. Winner of the contested Goya Animation Prize in Spain, animation has been awarded more than 125 national awards. and international, touring the world. *Cuerdas* tells the story of Maria and Nicolás, two children who attend the municipal orphanage. Maria is a fun and shrewd girl, and he a boy with cerebral palsy. The story develops from the bonds of affection developed by the two children. Maria uses ropes (*cuerdas*) to move Nicolás's arms and legs, including him in the school's daily games and activities. Inspired by his son's own disability experience and his relationship with his sister, the director presents an exciting story of respect for diversity and friendship that inspires important reflections on processes of inclusion

within and outside educational institutions.

KEYWORDS: Cuerdas Animation. Diversity. Inclusion.

1 | INTRODUÇÃO

Cuerdas é um curta-metragem de animação espanhol escrito e dirigido por Pedro Solís Garcia, em 2013. Além de ser laureado com o concorrido Prêmio Goya de animação, ganhou mais de 125 prêmios nacionais e internacionais, percorrendo o mundo todo.

Uma verdadeira bruxaria do cinema de animação!

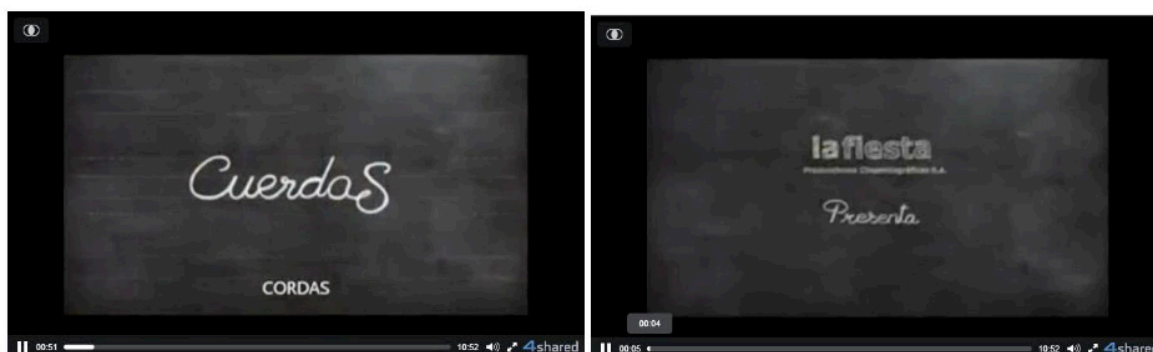
Temos que nos perguntar por que um filme de animação, de apenas 10 minutos de duração, pode ganhar o mundo assim desse jeito? Quais elementos tal alquimia mistura a ponto de encantar a todos indistintamente como um canto de sereia irresistível? Por que *niños* tão pequenos nos roubam e arroubam tão intensamente a alma e cativam tanto a nossa atenção e fazem cair tantos ciscos nos olhos?

Nessas notas que seguem não pretendemos responder a nada disso, apenas queremos convidar a entrelaçamentos com *Cuerdas*.

Cuerdas podem ser muitas coisas... podem ser laços, amarrações, redes ou, simplesmente, fios soltos em armadilhas. No caso deste curta, *Cuerdas* é pura emoção, capaz de enlaçar pessoas em sua energia mágica e inebriante. Certamente, foi uma mandinga criada pelo poderoso bruxo espanhol Pedro Solís a fim de enlear corações e mentes, de modo que as pessoas pudessem libertar de dentro de si o melhor da humanidade há muito esquecido. E o faz de modo tão gratificante e generoso como um abraço, em forma de nó (ou de *cuerda*), que nos deixa totalmente enredados no seu en(canto). Mas, no limiar, ainda ficam por aí fios soltos, fabricados à seda de aranha, para sempre amarrando, grudando, enozando, enredando... capturando.

O convite aqui é navegar por alguns frames do filme e procurar nas maravilhas dessa *storytelling* possíveis *huejjas* de um bruxo e, quem sabe, vislumbrar algumas das sensíveis teias-armadilhas com que nos cativou e transformou um filme-ideia em um filme-giramundo.

2 | À GUIA DE SINOPSE



Descrição das imagens: imagem da esquerda: tela preta com letras brancas e o nome do curta “Cuerdas” (Cordas). Imagem da direita: tela preta com letras brancas escrito “la fiesta, Presenta”.

Cuerdas conta a história de Maria e Nicolás. Ela, uma doce “peстинha” interna do orfanato municipal que tem sua rotina alterada pela chegada de um amigo com paralisia cerebral e demonstrando ser um grande sonhador. A história é inspirada na relação entre os dois filhos de Pedro Solís, Alejandra e Nicolás, a quem o diretor dedica a obra nos créditos, de forma igualmente emocionante:

“A mi hija Alejandra: Gracias por inspira me esta historia.”

“A mi hijo Nicolás: Ojalá no mi hubieses inspirado nunca esta historia.”

Mais do que a dedicatória de um diretor de cinema, é o testemunho ambíguo de um pai, ao mesmo tempo orgulhoso e de coração partido.

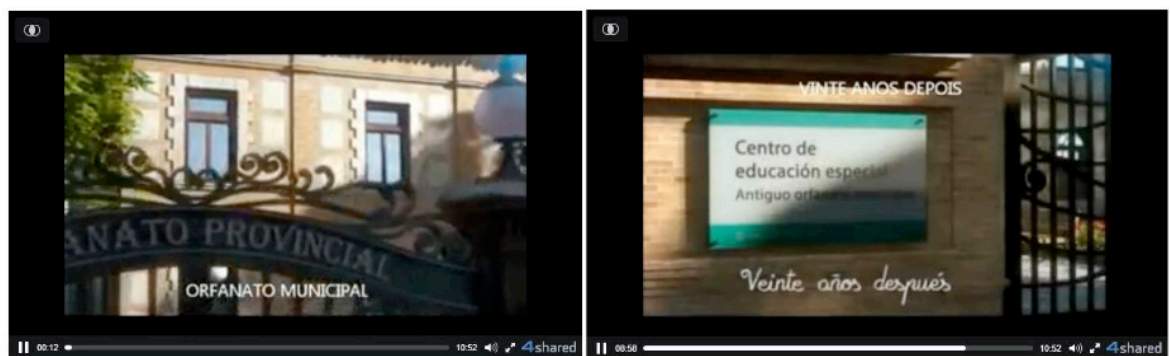
Solís liga sua câmera para que se descortine diante de nós um mundo insólito, um mundo de rara expressão de sensibilidade; e ao mesmo tempo, tão simples que nos escorrega pelas mãos, como areias do tempo na vida apressada e “normal” que levamos (ou que nos leva). Ele tenta nos apontar a diferença como forma de nos constituir como sujeitos e dizer que é a partir dela que podemos enlaçar e nos enlaçar nos outros. É um contra-ponto ao mundo que prima pela impossível igualdade, normalização, uniformidade, como um dos fantasmas de Procusto a nos assombrar. Parece que ele quer falar também de inclusão... Mas certamente muito além da inclusão de pessoas com deficiência nas escolas e na sociedade; talvez queira falar da chance de nos incluirmos nelas, e com elas, para conhecermos a nós mesmos, sob novos olhares, sentidos e possibilidades.

Conforme Valle e Connor (2014, p. 84) a inclusão pode ser

Enquadrada como uma questão de justiça social e de equidade educacional, a inclusão é um sistema de crenças de âmbito escolar, no qual a diversidade é vista como um recurso rico para todo mundo, em vez de um problema a ser superado. (...) ela é uma filosofia educacional que vai muito além da deficiência, já que afirma a diversidade em *todas* as crianças. As salas de aula inclusivas reconhecem, respeitam e se apoiam nos pontos fortes que todos os tipos de diversidades (raça, classe, etnia, capacidade, gênero, orientação sexual, língua, cultura) trazem para

Cuerdas é lição, do começo ao fim... lição para pessoas e também para instituições que muitas vezes segregam quem se difere.

Talvez seja por isso que a primeira panorâmica da vassoura do bruxo Solís sobrevoe o portal do orfanato municipal, para onde os pais levaram Nicolás, depois de várias tentativas frustradas de encontrar um lugar adequado para seus cuidados, em função da paralisia cerebral. Esse voo em rasante é retomado na cena final e a entrada do antigo orfanato é revisitada, vinte anos depois, para ser transformado em Centro de Educação Especial.



Descrição das imagens: imagem da esquerda: fachada de um prédio marrom, com janelas de vidro e uma entrada com arco, com a inscrição “Orfanato Provincial” (orfanato municipal). Imagem da direita: aparece parte de um portão de ferro, com um muro marrom, com uma placa de fundo branco e faixas em cima e embaixo verdes escrito com letras pretas, “Centro de Educación Especial – Antigo Orfanato Provincial”, indicando na legenda em branco “Veinte años después”.

Essa transição do início ao fim, e a retomada do fim ao começo, nestas cenas, revelam que o autor captou a transformação porque passaram as instituições de Educação Especial, que deixaram de ser um lugar de reclusão onde eram segregadas pessoas deficientes, como ocorreu com Nicolás, para se tornarem lugares de vivências, de trocas, enfim, de experiências com diversidades.

A história de Nicolás repete a de muitas crianças brasileiras com deficiência, e está atrelada à história da Educação Especial no mundo e no Brasil... uma “estrada” que sempre foi muito dura e cheia de preconceitos e com diversas barreiras impostas a estes sujeitos.

Desde à eliminação física ou o abandono na Antiguidade, passando pela ajuda “caridosa aos necessitados” do período medieval, chegamos aos menosprezo produtivista da Modernidade. Foi uma longa jornada até a institucionalização das pessoas com deficiência, mesmo a partir de uma concepção organicista, cujo pressuposto era de que a deficiência mental [hoje, intelectual] era hereditária, por isso a necessidade de criar-se locais que os recebessem, “retirando-os” de perto das pessoas “saudáveis” as quais eram consideradas uma ameaça. Foucault

(1999, p. 224) nos deu uma ideia de como as instituições da Modernidade ditaram e controlaram o conceito de normalidade, segregando os “impuros” e “anormais”, de modo que cada um “em seu lugar, está bem trancado em sua cela de onde é visto de frente pelo vigia; mas os muros laterais impedem que entre em contato com seus companheiros”.

Pedro Solís recriou no seu filme muitos desses momentos de segregação, seja de Nicolás ou mesmo de Maria, que passou a ser vista com estranhamento, simplesmente por interagir, de múltiplas formas, com o “diferente” Nicolás.

3 / COMAS IMPORTANTAM? O QUE REALMENTE IMPORTA?



Descrição da imagem: uma sala de aula, com quadro negro ao fundo, professora passando e um menino com cadeira de rodas (Nicolás) ao fundo da sala, algumas crianças de costas olhando para o quadro e Maria bem na frente olhando para trás para ver Nicolás.

Cuerdas trata da “importância” *de las comas...* e da Pedagogia.

Quando Nicolás é colocado pela professora na classe, situa-o entre dois meninos e dá sequência a aula dizendo: “Agora vamos à aula. Vamos recordar a importância das vírgulas (*comas*)”. Depois prossegue falando que a colocação das vírgulas muda todo o sentido das frases. Só que esqueceu de dizer que é Nicolás que muda todo o sentido... o sentido das relações, das vírgulas, dos dizeres e dos saberes... muda a vida de Maria, que encontra no novo amigo um sentido novo para sua existência.

Na verdade, *Cuerdas* é uma provocação para se repensar a vida. E também para os/as professores/as preocupados/as demais com sintaxes, semânticas e *comas*, enquanto a vida pulsa e reclama uma pedagogia-vida. Sim, mudar a vírgula pode mudar o sentido, mas o mais importante seja talvez encontrar algum sentido na vida para elas. De fato, a vírgula pode ser importante; mas não se pode esperar

que sua importância esteja nela mesma.

Outra bela cena aparece destacada ao menos duas vezes pelo diretor: “Maria es muy rara”. E de fato ela é literalmente muito rara. Embora em espanhol “rara” queira dizer esquisita, mas em bom Português ela é igualmente rara, no sentido de ser incomum, alguém que percebe o outro, que tem empatia... de incomum docilidade...



Descrição das imagens: 1ª imagem: Quatro crianças olhando com caras de espanto. 2ª imagem: Duas crianças olhando com caras de espanto com a legenda “Como essa Maria é estranha!”. 3ª imagem: Mostra o fundo da uma sala de aula, com duas carteiras com crianças sentadas e Nicolás em sua cadeira de rodas no meio. As crianças arrastam as carteiras para o lado oposto de Nicolás.

Sim, Maria é uma criança estranha, pois brinca de uma forma com Nicolás que ninguém aceita ou compreende. O seu mundo parece dizer: “Por que não brincas como todo mundo, Maria? Não vais bater a corda para brincarmos? Deixa aquele esquisito que não sabe brincar ou até mesmo fazer as mesmas coisas que fazemos”.

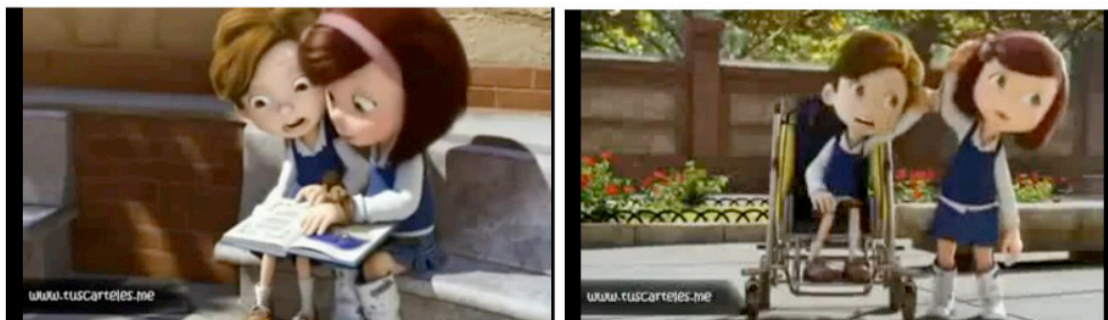
Mas ela não se importa que todas as crianças os observem com espanto ou perplexidade, porque simplesmente quer trazer Nicolás para seu mundo de brincadeiras e “esquisitices”. Maria compreende Nicolás e Nicolás compreende Maria e, em instantes preciosos e entrelaçados por cordas, tornam-se amigos; nasce ali uma linda e rica amizade que ultrapassa todos os olhares de incredulidade e criticidade, deixando pasmos todos no orfanato, desafiando preconceitos.



Descrição das imagens: Imagem da esquerda: aparecem as mãos de Nicolás e as mãos de Maria pegando as deles. Imagem da direita: As mãos de Nicolás estão amarradas as de Maria

por cordas e ela está batendo palmas, ajudando Nicolás a fazer o movimento. Eles estão de perfil na imagem.

Cuerdas é um hino de amizade pura, impulsionada pelo uso de cordas para as brincadeiras diversas que Maria imagina e que Nicolás pode fazer com ela. No final, o que importa não é a forma como pegar Nicolás no colo ou retirá-lo da cadeira, como diz o manual dos especialistas da área da saúde. Maria subverte a “certeza” da técnica e desafia as prescrições de retirá-lo da cadeira, deste ou daquele jeito. Será que ela não sabe que precisa ser “especialista” para retirar ou fazer alguma terapia em Nicolás? Maria não sabe como fazê-lo. Todavia, mais do que tudo isso, importa é que Maria vê e age de forma pura e verdadeira com seu amigo Nicolás. Para ela não há limites, ou melhor, não vê limites em Nicolás; ao contrário, brincam, cantam, batem palmas juntos... fazem exercícios, jogam futebol e lêem histórias. Tudo ao embalo das cordas, dos laços que entrelaçam suas diferenças e os transformam quase num só ser humano que se completa um no outro.



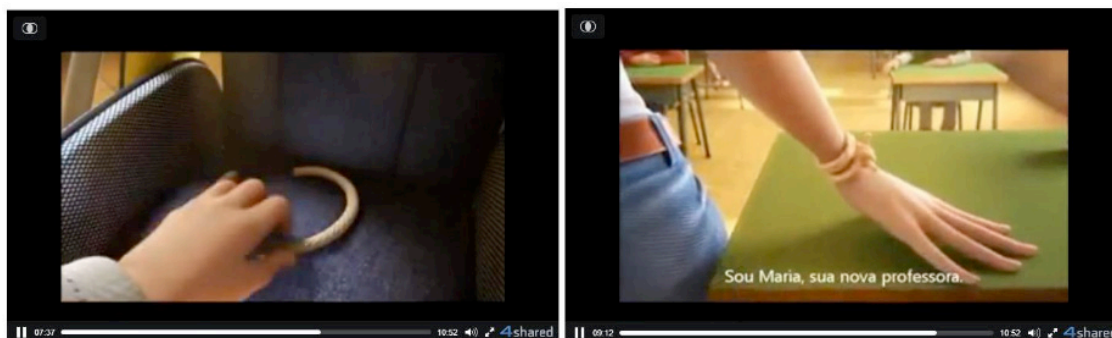
Descrição das imagens: imagem da esquerda: Maria e Nicolás estão sentados em um banco de cimento no pátio do orfanato. Maria lê uma história em um livro para Nicolás. Imagem da direita: Jardim do orfanato, onde aparece ao fundo um muro e vasos de flores. Na calçada, Nicolás está sentado em sua cadeira de rodas e Maria ao seu lado com uma das mãos amarrada com cordas em uma das mãos de Nicolás. Ela faz exercícios com ele, puxando para cima e para o lado esquerdo.

Cuerdas é um lindo filme sobre as cordas e seus laços... Mas, sobretudo, sobre as mãos que se entrelaçam nas cordas. São tantas as vezes que as mãos são estendidas, distentidas, atadas e treliçadas, que se perde as contas. Mãos que se juntam para brincar, folhear livros e para exercitar... mãos generosas... mãos convidativas... mãos que, com graça, congraçam. Como a dizer que temos mãos para, de antemão, estender e compartilhar. Maria faz das suas, as mãos de Nicolás, como a ensinar que podemos ser mãos, pernas, corpos e mentes uns dos outros. Por um instante ou por toda a vida. Lição difícil de se aprendida e, menos ainda, exemplificada.

Dizem que a palavra irmão vem do latim *germanus* e quer dizer verdadeiro, mas é de se suspeitar que a tradições só juntou duas palavrinhas: ir + mão, que quer dizer ir de mãos ou ir com as mãos treliçadas. Além de uma treinadora muito

competente, Maria é uma mestra das mãos. Lições que provocam *picazón*.

Ao final do filme, temos Maria profundamente entristecida pela perda de seu amigo Nicolás, restando-lhe apenas *la cuerda*, instrumento-elo que os unia em todos alegres e outros nem tanto.



Descrição das imagens: Imagem da esquerda: assento da cadeira de rodas de Nicolás com um pedaço de corda sendo apanhado pela mão de Maria. Imagem da direita: ao fundo uma sala de aula com diversas carteira com crianças. Na mesa da professora, uma moça de costas aparece com uma das suas mãos com os dedos apoiados nesta mesa. No braço dela aparece um pedaço de corda enrolado em seu punho, possivelmente se remete à Maria já adulta.

Magistralmente Solís nos lega um inusitado *gran finale*, quando mostra Maria retornando ao orfanato como professora e traz amarrada no pulso o símbolo de sua pedagogia das cordas... *Cuerdas* como lembrança linda do amigo querido que lhe inspirou a busca pela formação como professora de pessoas com deficiência... cordas como efeito de ligações educativas, afetivas, humanas... *cuerdas* que temos que usar mais para nos entrelaçar nos outros.

4 | ENTRELAÇAMENTOS ENTRE VIDA E FICÇÃO NOS PERSONAGENS DE *CUERDAS*

Desde Aristóteles, sabe-se que a arte imita a vida. Pedro Solís não somente sabe disso, mas radicalizou esse princípio. De modo que *Cuerdas* é a expressão da sua própria vida e dos filhos. Em emocionante entrevista a Alba Peguero, do mediaset.es, em 14/08/2014, Pedro Solís contou como surgiram as inspirações para produzir o filme e as ligações com a família. Diz ele:

Surge de una parte muy importante de mi vida: la historia de mis hijos. Cuando mi hija Alejandra tenía 6 años nació mi hijo pequeño, Nicolás. Le faltó oxígeno al nacer, porque hubo un problema en el parto, y nació con una parálisis cerebral severa. Pero mi hija, en vez de apartarse de él, como les puede ocurrir a muchos hermanos, que se ven desplazados porque de repente les destronan, y más en estos casos, en los que el pequeño, al nacer con una dificultad, requiere una atención especial, lejos de sentir celos, desde el principio le quiso con toda su alma. (GARCIA, 2014)

E confirmando a ideia aristotélica do quanto a arte pode se parecer com a vida, afirmou:

Mi hijo Nico no habla, no anda, y nunca lo hará. Y Alejandra, desde que nació su hermano, siempre ha intentado introducirle en sus juegos diarios: le sentaba, le ponía cojines, le pintaba, le cogía con una cuerda para tirarle del brazo... ¡le trasteaba de mil maneras! Y siempre le ha querido muchísimo. Hace poco encontré una foto en la que ella agarraba a su hermano, que era un cachito de carne con seis meses, y Alejandra estaba con una sonrisa de oreja a oreja, mirando a la cámara orgullosa como diciendo: "Éste es mi hermano, ¡mírale!". Y esa es la relación de Nico y María en el corto. (GARCIA, 2014)

Prece que estamos vendo Maria nas ações e nas falas de Alejandra. E Solís soube representar essa relação como ninguém na ficção.

Mas como a vida também imita a arte, pois normalmente é ficção, Solís conta um pouco sobre os desdobramentos do filme e os seus efeitos em crianças e adultos do mundo inteiro.

La verdad es que todo lo que está ocurriendo con 'Cuerdas' escapa de mi control. Me parece algo desmesurado. Es increíble ser partícipe de las reacciones de la gente. Me he pasado noches enteras llorando en casa mientras leía correos y comentarios de personas que lo habían visto y a las que les había emocionado. Me han llegado historias de personas de distintas partes del mundo, muchos padres de niños con problemas que se agarran a un clavo ardiendo y me tratan de padre coraje, pero yo quiero explicar que no soy nada de eso, simplemente he querido contar una historia que conozco bien, que es muy dura, pero vista desde un punto de vista más optimista.

También me han llegado mensajes de profesores de colegio que tratan con niños de integración, contándome que desde que sus alumnos vieron el corto, los niños discapacitados ya nunca están solos en el recreo. (GARCIA, 2014)

Produzido para uma audiência esperada de 50.000 pessoas, *Cuerdas* já foi visto por mais de 15 milhões de espectadores, isso ainda em 2014. Toda essa projeção lhe garantiu ser recordista do Guinness de Curta-metragem de animação mais premiado da história.

Em uma película anterior, também laureada com um Goya de melhor animação (2011), *La Bruja*, Pedro Solís evocou feitiços estranhos com sua bruxinha, que conjurou feitiços para encontrar o amor verdadeiro; mas tudo saiu do controle. Parecia um presságio, pois a mágica de *Cuerdas* lhe deu vida própria, independente do seu autor, e vagueia pelo mundo encantando todos aqueles que o miram.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

E assim, *Cuerdas* encanta e emociona, pois além de mostrar a relação de amizade e das vidas entrelaçadas de Maria e Nicolás, mostra-nos a importância da amizade, da necessidade de olharmos o outro considerando toda sua singularidade e riqueza e do quanto a empatia se faz cada vez mais necessária.

A relação entre Maria e Nicolás também emociona por mexer com nossas íntimas emoções, com nossa humanidade e de lembrar a instante o quanto somos

diversos, que não estamos sozinhos, mas que somos essencialmente seres coletivos e que os entrelaçamentos são elementos constitutivos de nossa identidade.

Cuerdas também emociona quando nos convida a mirar o mundo com os olhos de Maria, que vê em Nicolás com um amigo, alguém que é acolhido em toda sua singularidade, como é, à revelia de padrões corponormativos e sem parâmetros de alteridade.

E *Cuerdas* é isso, um curta de somente 10 minutos, mas cuja potência nos inspira e nos emociona, convidando-nos a repensar o que move as relações que estabelecemos uns com os outros.

REFERÊNCIAS

CUERDAS. Direção: Pedro Solís Garcia. Espanha: La fiesta Producciones Cinematográficas S.A., 2014 [produção]. 1 filme (10 min.).

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1999.

GARCIA, P. S. Pedro Solís: “El corto ‘Cuerdas’ surge de una parte muy importante de mi vida: la historia de la relación entre mis hijos”. Entrevista a Alba Pegueiro. **MEDIASETespaña**, Madrid, 11 ago. 2014.

VALLE, J. W. e CONNOR, D. J. **Ressignificando a Deficiência: da Abordagem Social às Práticas Inclusivas na Escola**. Porto Alegre: **AMGH**, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

A inclusão escolar 1, 11, 16, 17, 32, 34, 35, 36, 39, 48, 50, 64, 68, 116, 117, 147, 148, 234, 235, 245
Altas habilidades/superdotação 89, 90, 132, 134, 135, 136, 138, 139, 141
Ambiente de escolarização 189
Aprendizados 169, 178, 179, 181, 186
Artes 23, 102, 132, 134, 258, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 279, 285, 291
Atendimento educacional especializado 10, 41, 53, 74, 75, 76, 78, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 107, 112, 119, 121, 131, 147, 151, 201, 203, 204, 209, 210, 224, 229, 233
Atendimento pedagógico domiciliar 119, 120, 130, 131
Autismo 53, 55, 56, 57, 59, 60, 63, 64, 80, 153, 207
Avaliação 77, 85, 93, 95, 99, 102, 103, 123, 132, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 143, 147, 148, 152, 153, 160, 173, 204, 233

C

Comunidades quilombola 220, 225, 231
Corpo 4, 39, 81, 85, 133, 139, 161, 164, 167, 175, 204, 217, 265, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 295, 296, 297, 298, 299

D

Deficiência intelectual 11, 15, 17, 19, 20, 22, 64, 73, 153, 154, 207, 226, 233, 236
Deficiência visual 1, 2, 3, 4, 6, 9, 10, 88, 91, 232, 238, 242
Desenho universal 53, 54, 55, 57, 58, 60, 63, 146, 147, 148

E

Educação ambiental 149, 150, 151, 152, 158, 159
Educação decolonial 211, 212
Educação no brasil 24, 25
Educação sexual 47, 163, 168, 246, 247, 276, 278, 296, 298, 300
Ensino fundamental 11, 15, 26, 77, 108, 109, 115, 116, 142, 148, 178, 184, 195, 211, 221, 232, 236, 297
Escola do campo 169, 172, 177
Escolarização 47, 59, 130, 140, 141, 147, 175, 177, 189, 192, 199, 220, 221, 223, 228, 229, 232
Étnico-racial 117, 160, 168
Exclusão 1, 18, 24, 29, 33, 34, 37, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 67, 78, 79, 82, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 174, 175, 191, 231, 247, 276

G

Gênero 32, 33, 34, 39, 42, 43, 44, 47, 48, 50, 115, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 168, 175, 190, 250, 270, 276, 277, 278, 279, 283, 284, 287, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299

Gestão escolar 108, 109, 110, 114, 116, 140

Gestores 17, 111, 116, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 220, 231

H

Humanística 160

I

Identidades 7, 26, 53, 57, 61, 62, 71, 168, 288, 294, 297, 298, 299

Inclusão de surdos 105, 258, 261

Inclusão escolar 1, 11, 15, 16, 17, 18, 22, 23, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 48, 49, 50, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 76, 94, 95, 116, 117, 128, 135, 140, 142, 143, 147, 148, 184, 187, 188, 190, 194, 200, 209, 220, 221, 225, 232, 233, 234, 235, 245

Inclusão social 4, 22, 37, 60, 108, 109, 110, 116, 129, 148, 149, 151, 174, 175, 200, 225

Institucionalização 25, 114, 118, 201, 204, 206, 207, 208, 210, 251

L

Libras 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 244, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275

Linguística 101, 106, 244, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 267, 271, 275

M

Mediador escolar 1, 6, 7

N

Necessidades especiais 13, 14, 16, 18, 21, 22, 71, 72, 116, 149, 150, 151, 152, 153, 158, 185, 191, 236, 246

Nome social 32, 34, 48, 50, 51, 52

P

Pae 140, 141, 142, 146, 147

Pertencimento 27, 54, 57, 61, 189, 199, 216

Política 6, 7, 9, 25, 28, 36, 37, 45, 46, 48, 50, 73, 75, 76, 78, 85, 89, 93, 95, 97, 98, 105, 106, 110, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 121, 129, 130, 187, 191, 199, 200, 203, 204, 208, 209, 210, 218, 225, 229, 231, 232, 246, 261, 266, 271, 275, 288, 297

Processo de brincar 1, 8

Psicologia escolar 52, 169, 170, 171, 172, 177, 189, 194, 195, 199, 200

Psicologia histórico-cultural 65, 66, 67, 68, 70, 72, 73, 169, 177

R

Rede de ensino básico 87

S

Sexualidade 39, 47, 51, 239, 240, 241, 247, 276, 277, 278, 279, 280, 283, 287, 288, 289, 292, 295, 296, 297, 298, 299, 300

Superior 13, 26, 29, 30, 73, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 111, 115, 134, 137, 138, 161, 162, 163, 164, 202, 208, 209, 218, 242, 259, 262, 270, 275, 280, 292

T

Técnico e tecnológico 87

Tecnologias assistivas 9, 53, 54, 92, 220, 221, 222, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 233

Transexuais 32, 34, 37, 50, 51, 52

Travestis 32, 34, 37, 50, 51, 52

U

Universidade 1, 11, 24, 31, 65, 73, 95, 108, 117, 118, 119, 132, 136, 139, 140, 149, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 177, 183, 189, 200, 220, 222, 232, 233, 234, 246, 247, 248, 258, 259, 261, 262, 263, 270, 275, 296, 300

 **Atena**
Editora

2 0 2 0